



Centro Social e  
Paroquial de Baltar

# *Projeto Educativo*

2016/17 – 2018/19

Rua dos Correios, 14  
4585-012 Baltar  
Telf. 224119110  
[ji.glorialeao@gmail.com](mailto:ji.glorialeao@gmail.com)



## Índice

I – INTRODUÇÃO .....	2
II – CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	3
2.1. Contextualização sociodemográfica .....	3
2.2. Percurso histórico da instituição .....	4
2.3. Recursos humanos .....	6
III – CARATERIZAÇÃO DO MEIO SOCIOECONÓMICO E CULTURAL DOS ALUNOS ..	7
IV – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO .....	9
4.1 Constrangimentos e potencialidades .....	9
4.2 Objetivos do projeto educativo .....	10
4.3 Metas e indicadores de verificação .....	11
V – AVALIAÇÃO .....	12
5.1. Avaliação do PE .....	12

## **I – INTRODUÇÃO**

Delinear um Projeto Educativo é traçar uma rota, é saber por e para onde se caminha, é envolver toda a Comunidade Educativa.

Este é o “documento que consagra a orientação educativa (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a instituição se propõe cumprir a sua função educativa” (alínea a) nº 1 do art.º 9, do Decreto-Lei 75/2008). Assim, o projeto educativo deve espelhar um conjunto de normas e valores partilhados pelos seus membros; algo que constitui a cultura organizacional a ser mobilizada por todos os que integram e escolhem a instituição como espaço-tempo de educação das crianças.

Toda a equipa tem consciência de que o Projeto Educativo será tanto mais eficaz quanto mais envolver ativamente e com empenho todos os membros: funcionários, encarregados de educação, parceiros e membros da comunidade educativa em geral.

Pretende-se, neste projeto, expressar uma dinâmica coletiva de reflexão em função da qual se estabeleceu um conjunto de compromissos, que se encontram presentes no programa de ação a desenvolver.

É também da maior importância o sentido de ligação afetiva à escola enquanto comunidade, como espaço de convivência social e estimulador de aprendizagens. Acreditamos que aumentando o interesse, a curiosidade, o gosto pela descoberta, tornamos as atividades escolares vivências positivas e enriquecedoras. Por todas estas razões, o Projeto Educativo nunca deverá ser encarado como um documento acabado, mas antes sujeito a alterações de acordo com a evolução/avaliação, o desejo e a necessidade dos que nele estão envolvidos. Assim, é essencial que a escola, atenta às diversidades culturais existentes, dentro e fora dela, fomente a formação de cidadãos responsáveis, intervenientes, tolerantes e solidários.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire



## II – CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

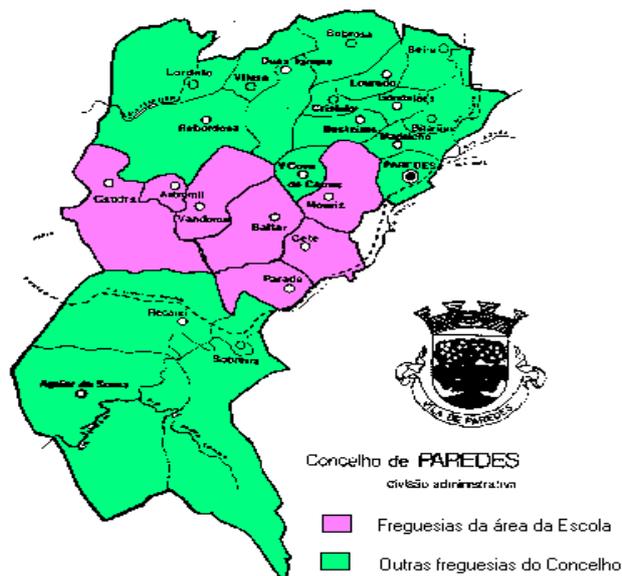
### 2.1. Contextualização sociodemográfica

#### O Concelho de Paredes

O concelho de Paredes, situado se numa zona intermédia da região de entre Douro e Minho, designada por Vale do Sousa; tem características geográficas próprias onde abundam os recursos hídricos favorecendo o setor agrícola.

Em termos de localização, Paredes goza de condições privilegiadas, uma vez que

se encontra a escassos minutos do grande Porto. Por outro lado preserva, ainda, um ambiente rural. Está inserido na Rota do Românico e na Rota dos Vinhos Verde, a indústria do mobiliário e têxtil são as indústrias mais empregadoras, embora com a criação de zonas industriais, se pretenda a fixação de novas indústrias. É dos concelhos mais jovens do País. Recentemente, passou a integrar a área metropolitana do Porto.



#### Baltar

Baltar é uma freguesia do concelho de Paredes com uma população de 4 818 pessoas (Censos 2011). Situa-se, a cerca de 5Km da cidade Paredes e 20Km do Porto; em 2003 foi elevada à categoria de Vila. Estrategicamente situada, possui excelentes acessibilidades e serviços que faz com que as pessoas se fixem à terra, pois facilmente se deslocam. Baltar tem bastante atividade comercial e industrial; uma vasta diversidade de estabelecimentos comerciais é acompanhada por oficinas e pequenas fábricas de mobiliário. Tem assegurada uma rede de serviços/instituições, nomeadamente: Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Centro Social e Paroquial de Baltar, Colégio Casa-Mãe, Unidade de Saúde Familiar de Baltar, EMAÚS – Associação de Apoio ao Deficiente Mental, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Baltar, Associação Clube de Jazz de Baltar, Associação Musical e Cultural de Baltar, Conferência de S. Vicente de Paulo, LAUS - Liga dos Amigos da Unidade de Saúde Familiar de Baltar, União Sport Club Baltar.

É uma freguesia com um passado histórico rico, essencialmente em pessoas extraordinárias que investiram para o bem de todos, nomeadamente, com a criação do Centro Social e Paroquial de Baltar que atualmente apoia as famílias. Fornece serviços de apoio a crianças, idosos e famílias em reinserção social. A sua área de influência abrange as freguesias de Baltar, Vandoma, Vila Cova de Carros, Parada de Todeia, Astromil, Gandra, Rebordosa, Cête e Paredes.

## **2.2. Percurso histórico da instituição**

Em 1972 o Pároco de S. Miguel de Baltar, concretizando um sonho de vários paroquianos, escolheu quatro casais de Baltar e nas instalações da freguesia, até aí ocupadas pela conferência de S. Vicente de Paula, abriram a primeira sala do **Jardim-de-Infância Glória Leão**, (nome da então presidente da Conferência Vicentina).

Mais tarde esta sala passou a duas, a três, e hoje o Jardim-de-Infância é constituído por uma sala de crianças de 3 anos, outra de 4 anos, outra de 5 anos e 2 salas mistas com crianças dos 3 aos 5 anos.

Em 1992, e para satisfazer as necessidades apresentadas pelos encarregados de educação, uma nova valência foi criada para as crianças que frequentavam o primeiro ciclo, e assim o CATL Maria Helena, surgiu, trazendo um porto seguro aos meninos e meninas, antes e depois dos períodos da escola.

Em 1999, inaugurou-se um novo edifício onde está instalado o Centro de Dia Pereira Inácio e o Serviço de Apoio Domiciliário. Com estes serviços conseguiu a Instituição colmatar uma das grandes dificuldades sentidas nos nossos dias, prestando o merecido cuidado aos idosos e aos mais fragilizados e ainda combatendo a solidão.

No entanto, e porque cada vez mais a população abrangida pelo Centro Social e Paroquial tinha e tem na sua constituição um elevado grupo de mães trabalhadoras e que necessitavam de deixar os seus bebés cada vez mais cedo entregues a outros, a Instituição construiu anexo ao edifício do Centro de Dia, a sua Creche Florescer do Sonho, a funcionar desde 2009.

Mas o edifício antigo estava muito deteriorado, uma vez que se tratava de um prédio bicentenário e com anos de muito uso, viu-se a Instituição a braços com mais uma obra para

a construção do novo edifício do Pré-escolar. As crianças mudaram-se para este em Dezembro de 2014.

Hoje, faz parte da rede das IPSS.

### **MISSÃO**

Contribuir para o **desenvolvimento integral de todas as crianças** através da promoção de valores éticos, tornando a instituição num espaço de educação e cultura, aberta à comunidade e formadora de cidadãos. Dispõe-se a praticar a democracia, ajudar os encarregados de educação no processo educativo e promover parcerias entre outras entidades e instituições.

Estas apostas pretendem promover o sucesso educativo, esbater as diferenças sociais e criar uma cultura de avaliação de forma a alcançar uma melhoria contínua, visando a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e feliz, assente no espírito de solidariedade cristã e social.

### **A VISÃO**

Ser uma instituição de referência na educação de crianças, que seja reconhecida pela sua capacidade e credibilidade técnica e organizacional nos domínios da competência, da qualidade educativa e no apoio às famílias na educação dos seus filhos.

### **VALORES**

Inerentes aos princípios que regem a ação do Centro Social e Paroquial de Baltar, constituem-se como valores de referência para as valências Creche, Jardim-de-Infância e CATL: a cidadania; a valorização pessoal e coletiva; a solidariedade; a sociabilidade; a responsabilidade; a tolerância; a inclusão; o respeito pelos valores democráticos e direitos humanos; o espírito de partilha, colaboração e entreaajuda; uma cultura de rigor, exigência e empenho.

### 2.3. Recursos humanos

O Centro Social e Paroquial de Baltar conta, para a Valência de Creche, Jardim-de-Infância e CATL com 7 educadoras de Infância, 1 educadora social, 1 professora do 1ºciclo, 10 ajudantes de ação educativa, 2 auxiliares de educação, 8 auxiliares de serviços gerais, 1 cozinheira, 1 auxiliar de cozinha, 1 funcionário administrativo, 2 motoristas e 1 porteiro. Em regime parcial prestam serviço na instituição, 2 professor de Educação Física, 1 professor de Música, 1 professor de Inglês e 1 Psicólogo.

### Recursos físicos e materiais

- **A creche** – com construção de raiz para o efeito é composta por berçário com copa e fraldário, sala de 1 ano, sala de 2 anos, refeitório, sala polivalente, casa de banho para crianças, casa de banho para adultos, casa para pessoas com mobilidade reduzida, 1 sala de arrumos, 2 gabinetes.

#### Capacidade (conforme acordo de cooperação)

<b>Berçário</b>	8 crianças
<b>Sala 1 ano</b>	13 crianças
<b>Sala 2 anos</b>	18 crianças

- **O Jardim-de-Infância** – Instalações construídas para o efeito, é constituído por 5 salas de atividades, polivalente (2 dormitórios), 1 casa de banho para crianças, 1 sala de reuniões, 1 gabinete, 1 sala de arrumos, 1 refeitório, sala polivalente e casa de banho para adultos.

### CATL e Sala de estudo

- A funcionar no edifício antigo encontra-se em processo de licenciamento para a reconstrução e adaptação às necessidades atuais.

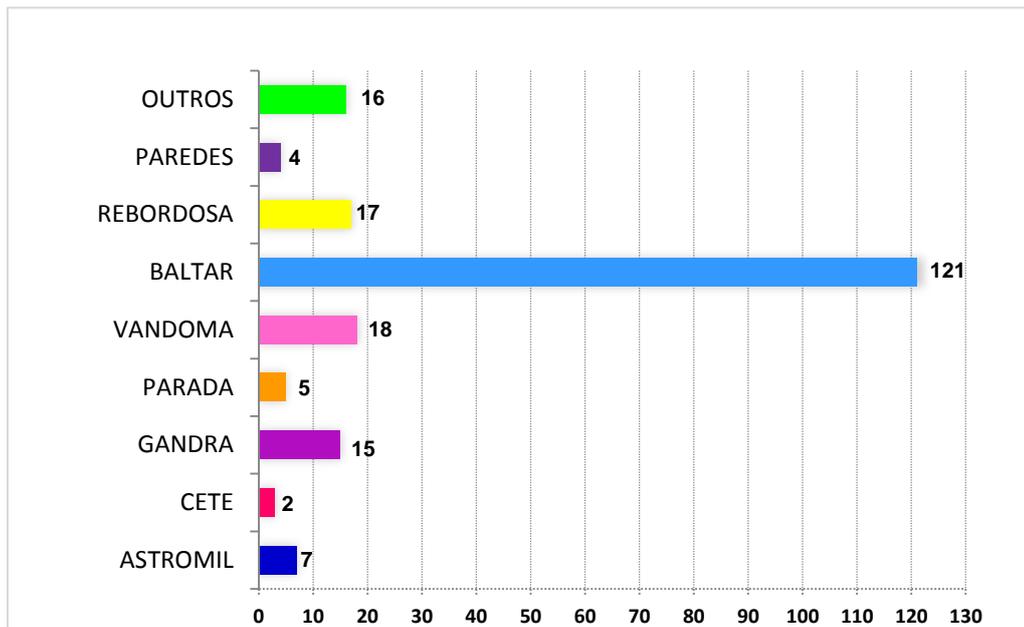
O edifício novo possui ainda um pavilhão, comum às valências, utilizado para a educação física, como espaço de recreio quando chove e espaço para festas e convívios.

Existe ainda um espaço que será destinado à lavandaria. No hall de entrada existem casas de banho, sendo uma delas adaptada. Convém igualmente referir que o edifício, embora com dois andares, é um espaço acessível pois na instituição existem rampas e elevador.

### III – Caracterização do meio socioeconómico e cultural dos alunos

Para que o projeto possa ir o mais possível ao encontro das necessidades e interesses das crianças e famílias considera-se fundamental proceder a uma caracterização, pois só desse modo as respostas podem ser verdadeiramente adequadas. As informações recolhidas a partir de questionários elaborados para as famílias permitiram aceder às informações que aqui apresentamos.

Gráfico nº1- Residência das crianças



Observando o gráfico nº1, relativo às freguesias de residência dos encarregados de educação das crianças, verificamos que a grande maioria habita na freguesia de Baltar, em termos de percentagem corresponde a cerca de 59% do total.

Entendemos igualmente que conhecer as habilitações e profissões dos encarregados de educação é importante para conhecer melhor as crianças e contextos familiares em que estão inseridas.

Gráfico nº2 – Habilitações das mães

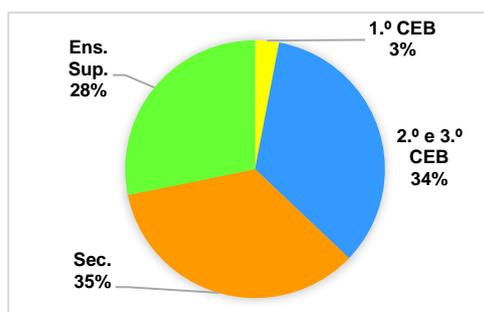
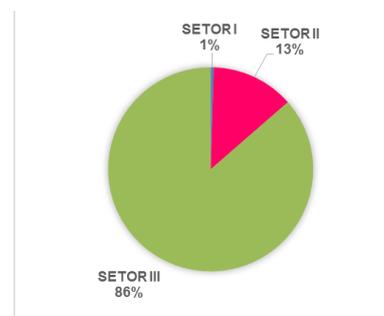


Gráfico nº3 – Profissões das mães (por setores de atividade)



Relativamente às habilitações das mães observamos que a maioria possui o ensino secundário com uma parcela de 35%, no entanto também uma maioria significativa possui o 2º/3º ciclos do ensino básico, com 34%.

Quanto às profissões das mães, verificamos que a percentagem mais significativa está no setor terciário com 86%.

Gráfico nº4 – Habilitações dos pais

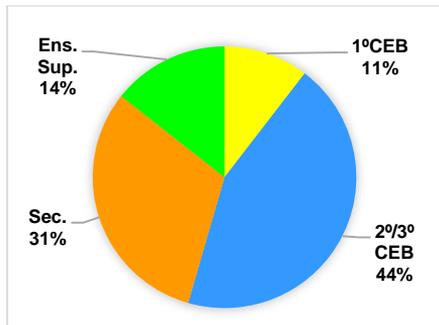
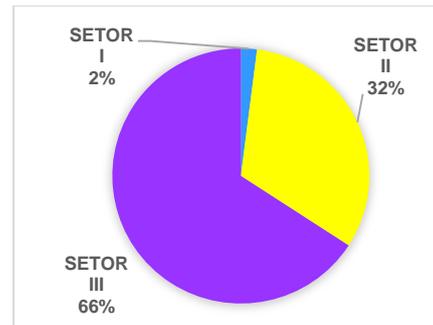


Gráfico nº5 – Profissões dos pais (por setores de atividade)



Observando o gráfico nº4, constatamos que as habilitações dos pais se enquadram predominantemente no 2º/3º ciclo, com 44%, e ensino secundário, com 31% do total.

Analisando o gráfico nº5, verificamos que o maior número de profissões dos pais se enquadra no setor terciário, com 66%.

Convém, no entanto, ter presente que existe uma parte de pais e mães que se encontram desempregados, como se pode constatar nos gráficos que se seguem, onde analisamos a percentagem de pais e mães a trabalhar e desempregados.

Gráfico nº6 – Mães desempregadas ou a trabalhar

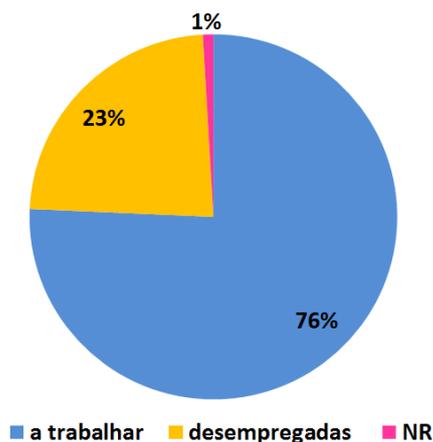
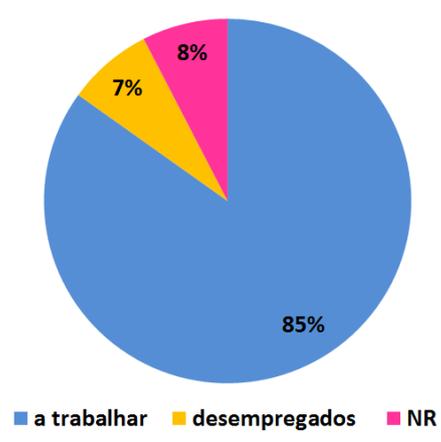


Gráfico nº7 – Pais desempregados ou a trabalhar



Como podemos verificar a percentagem de mães desempregadas é maior, 23%, do que a de pais que se encontram numa situação de desemprego, apenas 7%.

Feita esta caracterização das famílias interessa saber quem são os parceiros da instituição.

### **Parcerias e protocolos**

- Junta de Freguesia
- Camara Municipal de Paredes
- Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Baltar, Paredes
- Bombeiros Voluntários e Baltar
- Unidade de Saúde Familiar de Baltar
- CESPU
- Emaús
- Empresa responsável por formação de pessoal

## **IV – Diagnóstico estratégico**

### **4.1 Constrangimentos e potencialidades**

#### **Constrangimentos:**

- Longos períodos de permanência das crianças na instituição nos períodos letivos e não – letivos;
- Cumprimento do horário de entrada das crianças;
- Tipos de lanche para reforço (da manhã e/ou da tarde) que as famílias mandam para as crianças;
- Pouca autonomia das crianças
- Não utilização das tecnologias de comunicação e informação, pelas crianças, em contextos pedagógicos;
- Formação para educadores e auxiliares;
- Instalações degradadas para o CATL e Sala de Estudo.

### **Potencialidades**

- Grande parte das crianças demonstra gosto pela instituição;
- Calendário escolar;
- Horário alargado na Componente de apoio à família;
- Transporte;
- Serviço de refeições com confeção própria;
- Atividades extra curriculares para o Pré-escolar: Inglês, Música, Educação física e adaptação ao meio aquático;
- A instituição integra-se no meio que a envolve, onde explora as suas potencialidades tais como património histórico e natural;
- A intervenção dos Órgãos Diretivos nas infraestruturas da instituição demonstram um desenvolvimento gradual de melhoria dos espaços físicos;
- A crescente participação das famílias no processo educativo dos seus educandos;
- A coordenação pedagógica da instituição dá autonomia aos docentes para implementarem as suas opções metodológicas, desde que estas assentem em teorias construtivistas.

### **4.2 Objetivos do projeto educativo**

- Promover a autonomia das crianças e o seu sucesso educativo;
- Fomentar a educação cívica;
- Sensibilizar os pais e encarregados de educação para o tempo de permanência das crianças na instituição, para o horário em que as atividades letivas têm início e lanches saudáveis;
- Diversificar as oportunidades de aprendizagem, tirando partido das TIC;
- Implementar práticas de trabalho colaborativo em projetos interdisciplinares;
- Incentivar toda a equipa à frequência de formação.



### 4.3 Metas e indicadores de verificação

Objetivo	Meta	Indicador de avaliação	Meio de verificação
<b>Promover a autonomia das crianças</b>	Prática do exercício de autonomia proporcionando a todas as crianças a possibilidade de intervir na realização de tarefas	- Ao longo do ano ir limitando as ajudas (incentivando a participação ativa) a crianças de 3 anos e creche	- Refeitório - Sala de atividades - Espaços comuns - Projetos curriculares
	Despertar nos alunos a curiosidade e o gosto pelo saber ser, pelo saber fazer e saber estar	Realização de trabalho autónomo - todas as crianças do JI	- Sala de atividades - Avaliação de projetos curriculares
<b>Fomentar a educação cívica</b>	Praticar no dia-a-dia a solidariedade; a sociabilidade; a responsabilidade; a tolerância; a inclusão; o respeito pelos valores democráticos e direitos humanos; o espírito de partilha, colaboração e entreajuda	- Registo de atitudes desviantes.  - Nº de atividades do PAA	- Atitudes das crianças e adultos dentro da instituição e noutros contextos, visitas de estudo - Atas - PAA - Projetos curriculares
<b>Sensibilizar os pais e encarregados de educação para o tempo de permanência das crianças na instituição para o horário em que as atividades letivas têm início e para os lanches saudáveis;</b>	Nenhuma criança deve estar mais de 8H00 seguidas na instituição Chegada à instituição até às 9:30 Envio para a instituição de lanches de reforço saudáveis	Limitar às crianças a quem é estritamente necessário a permanência no Jardim-de-Infância por períodos mais alargados	- Registo de entradas e saídas - Lancheiras que as crianças trazem de casa
<b>Diversificar as oportunidades de aprendizagem, tirando partido das TIC</b>	Utilização das TIC por todas as crianças do JI.	Dotar todas as salas com computador	- Salas de atividades - Relatórios de execução
<b>Implementar práticas de trabalho colaborativo em projetos interdisciplinares</b>	Projetos comuns que valorizem a imagem da instituição no âmbito da atividade experimental das ciências e das ciências sociais	Todos os grupos envolvidos em projetos diversos Número de iniciativas comuns desenvolvidas Grau de execução dos planos de ação	- Registos das atividades - Relatórios de execução de projetos - Atas - PAA
<b>Incentivar toda a equipa de frequência de formação</b>	Ter um plano de formação à sustentado no levantamento regular das necessidades de formação	Número de ações de formação concretizadas	- Relatório de execução do plano de formação

## **V – AVALIAÇÃO**

### **5.1. Avaliação do PE**

Um projeto educativo surge através de uma compreensão de escola como comunidade educativa. Esta tipologia de projeto possibilita à instituição “a apropriação de um certo espaço de liberdade, afirmando-se, face à comunidade, como detentora de um projeto que lhe propiciará a identificação e o reconhecimento” (Carvalho & Diogo, 1994: p.45).

Um projeto educativo “deve dotar-se de indicadores de avaliação da sua práxis, não somente indicadores terminais, respeitantes aos fins fixados previamente, mas indicadores intermédios, ligados ao próprio processo do projeto: através dos itinerários seguidos, das perdas e dos insucessos sofridos no decurso da peregrinação em relação aos ganhos obtidos, os custos assumidos em relação às vantagens adquiridas” (Boutinet, 1990: p.208). Este processo de avaliação contínua potencia a reflexão, permite a adequação de estratégias e instrumentos de ação funcionando como um instrumento de regulação e reestruturação das práticas educativas. A avaliação não deve ser, portanto, um processo ideológico e axiologicamente neutro. Pelo contrário, a avaliação de projetos deve ser democrática, participada, envolvendo todos os atores implicados no processo, tendo em consideração o contexto, a realidade social, os recursos, o produto e os efeitos não previstos.

**Equipa responsável pela avaliação do projeto:** equipa pedagógica da instituição

**Calendarização:** – avaliações intermédias: final de cada ano letivo

– Avaliação global: último trimestre de 2018

**Divulgação do projeto:** – Reuniões com comunidade educativa

– Página da Instituição

Aprovado em \_\_\_\_\_